

CAPACITAÇÃO DE UM CÃO PARA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

MARTHA BRAVO CRUZ PIÑEIRO¹; SABRINA DE OLIVEIRA CAPELLA²;
EMANUELE PRADO SILVA²; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE³

¹*Universidade Federal de Pelotas – martha.pineiro@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – capellas.oliveira@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – emanuelepradosilva@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) traz benefícios tanto para os animais quanto para os humanos, é uma prática com critérios específicos onde o animal é a parte principal do tratamento, visando promover a melhora social, emocional, física e/ou cognitiva de pacientes humanos (MACHADO et al., 2008). Nesses tratamentos o animal serve como catalisador, ele atrai, modifica e faz a conexão entre dois elementos: o paciente e o profissional (DOTTI, 2014). Desse modo, esse trabalho feito regularmente estimula a recuperação dos diversos pacientes e pode ser de muita valia para hospitais e instituições que atendem pessoas com necessidades especiais.

Hoje todos os animais domésticos podem ser utilizados nas terapias, mas o eleito tem sido o cão, por suas características peculiares, inteligência e percepção (DOTTI, 2014). Além disso, ele apresenta uma natural afeição pelas pessoas, é adestrado facilmente, cria respostas positivas ao toque e possui uma grande aceitação por parte das pessoas, assim resultando numa terapia mais efetiva (KOBAYASHI et al., 2009)

A interação com o animal gera um estímulo positivo adicional a tratamentos diversos, devendo haver previamente uma seleção dos animais para sua utilização (DOTTI, 2014). No entanto, para um cão tornar-se um cão terapeuta, este deve apresentar um perfil adequado conforme as particularidades do paciente em tratamento, além disso, é importante que tenha um treinamento para se manter apto a participar dos seus respectivos trabalhos.

Segundo FAVINHA et al. (2012), existem diferenças no processo de seleção e treinamento dos cães para exercer a terapia assistida por animais, há necessidade de diferentes perfis de cães e diferentes programações de treinamento específico. Assim o objetivo deste trabalho é relatar a técnica de seleção e o processo de treinamento do cão para servir de auxiliar na terapia de diferentes pacientes assistidos.

2. METODOLOGIA

O grupo Pet Terapia é um projeto vinculado a Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas- RS existente desde 2006, o qual é desenvolvido por professores e alunos de diversos cursos. Atualmente, possui onze cães, que servem como facilitadores nas atividades propostas pelos profissionais nas distintas instituições atendidas na cidade de Pelotas-RS.

Os cães passam por um processo de seleção e depois são treinados para desenvolver atividade/educação/terapia assistida por animais. Eles são selecionados conforme avaliação do seu comportamento quanto à socialização, obediência e temperamento. Primeiramente, observa-se o comportamento de acordo com a reação do cão ao chegar ao canil, ou seja, no novo ambiente sem

presença de outros animais, após o chegar à matilha e por último sua relação com pessoas desconhecidas analisando em todos os casos sua linguagem corporal como posição da cabeça, cauda e dorso. A obediência é avaliada conforme o animal responde a comandos básicos como senta, deita, junto, fica. Por último, o temperamento do animal é identificado de acordo com sua reação frente à rotina diária desde o momento dos banhos, brincadeiras com o treinador ou com outros animais avaliando seu nível de aceitabilidade e docilidade. O conjunto dessas avaliações permite classificar os cães em submissos, intermediários e dominantes.

Logo após a seleção do cão por perfil, esse é treinado durante período mínimo de seis meses com frequência diária pelos graduandos de medicina veterinária e zootecnia sob a supervisão de um veterinário responsável. Esse treinamento consiste de três etapas: primeira etapa o treinamento com comandos básicos como sentar, dar pata, deitar, andar ao lado do guia; segunda etapa de dessensibilização, o qual se treina para o animal não reagir de forma indesejada em quesitos como seu comportamento a ouvir diferentes ruídos, trabalhando de forma gradativa sons comuns dos locais de terapia, como tráfego de carros, vozes altas, sons agudos e eco de ambientes fechados, também, treina-se sua socialização quando exposto a diferentes pessoas; terceira etapa identifica-se e incentiva a sua aptidão para atividades intensas e calmas como brincar com bola ou jogos educativos.

Após cumprir esse processo o cão está apto para auxiliar a terapia assistida por animais, assim, o animal irá à instituição para reconhecer o ambiente anteriormente à visita, visto que, o animal é muito sensível a locais desconhecidos, e então, iniciará suas visitas que nesse caso recomenda-se que ocorra em dias alternados da semana e por tempo máximo de uma hora. O treinamento é contínuo, não podendo haver interrupção dele, pois isso acarretaria regressão da evolução do cão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No projeto Pet Terapia dos onze cães foram classificados em quatro dominantes, cinco intermediários e dois submissos. Os dominantes por serem mais enérgicos, agitados e dispostos, são mais adequados para desenvolver terapia com crianças, eles deverão executar atividades como brincar com bola, ser guiado, caminharem em circuitos. Já os cães classificados como submissos por apresentarem perfis mais calmos, receptivos são adequados para desempenhar terapia, por exemplo, com idosos, participando de atividades como ser acariciado, escovado, permitir ser guiado pelos pacientes, caminhar por circuitos (VASCONCELLOS et al., 2014). Os classificados como intermediários são permutados entre as atividades, pois se adaptam facilmente aos dois tipos de atividades (LEAL & NATALIE, 2007).

Essa classificação permitiu na escolha desses onze cães para trabalhar na terapia assistida por animais, além disso, o processo de treinamento permitiu aperfeiçoamento do trabalho realizado em cada instituição. A diversidade de temperamento dos cães participantes do projeto e o treinamento facilita a adequação das diferentes atividades propostas para cada paciente, sendo um perfil de cão adequado para determinados pacientes. Por exemplo, crianças com síndrome de autismo para BECKER & MORTON (2003) precisam ser trabalhados seus aspectos emocionais e sociais, pois estes são espontâneos e geralmente inesperados, dessa maneira, sendo ideal um cão classificado como intermediário pela sua energia e ser dessensibilizado há diferentes situações. Enquanto, para

PECELIN et al (2007) os idosos necessitam de terapia fundamentada na necessidade de concentração, cognição, socialização, motricidade, assim sendo ideal um cão classificado como submisso por serem calmos, receptivos.

A seleção e o processo de treinamento evitam que o cão seja exposto a contextos que lhe sejam desconfortáveis e o induza a comportamentos indesejáveis, que podem colocar em risco a integridade física dos participantes e no contexto das intervenções assistidas. O bem-estar do cão é de grande importância, pois também reflete sobre a segurança dos presentes nas visitas e sobre o sucesso das terapias (ROSA et al., 2015). Além disso, a terapia assistida por animais não causa estresse importante ao cão, pois não interferem diretamente no seu bem-estar e na sua saúde desde que o cão tenha aptidão, seja treinado corretamente e se respeite as horas em trabalho que o animal suporte, sem cansaço. Desse modo, deve ser enfatizada a utilização do cão como mediador na terapia, uma vez que provoca benefícios aos humanos e não prejudica o animal (YAMAMOTO et al., 2012). Recentemente, vários pesquisadores estão desenvolvendo estudos para a avaliação do bem-estar canino durante as atividades referentes à terapia assistida por animais, por exemplo, considerando parâmetros fisiológicos e/ou linguagem corporal (COSTA et al., 2013; ROSA et al., 2015).

Esse processo de treinamento permite que os integrantes do projeto desempenhem papel de líderes da matilha para os cães, sendo de extrema importância para os cães seguirem regras, limites e restrições que são impostas pelos líderes (MILLAN & PELTIER, 2011). O contato dos integrantes com os cães torna o treinamento para tornar um cão terapeuta diferenciado dos demais cães de estimação fundamentalmente pela confiabilidade em alto grau que pode ter no caráter e comportamento do animal. Além disso, esse projeto complementa a formação técnica dos alunos, de forma contínua, enfatizando o estudo sobre comportamento animal e psicologia canina, assim capacitando os integrantes do projeto.

Dessa forma, a terapia assistida por animais respeita e promove o bem-estar dos cães envolvidos, considerando o princípio que quanto melhor os cuidarmos, melhor serão desempenhadas as atividades como cães terapeutas. O treinamento proposto aprimora o trabalho dos cães, pois os tornam aptos para trabalhar com as diversidades de pacientes nas diferentes instituições participantes. Ou seja, esse método permite a melhor adequação do cão para o paciente executando a terapia assistida por animais.

4. CONCLUSÕES

Assim conclui-se que os graduandos participantes adquirem experiência com comportamento canino e vivência prática junto à comunidade formando um profissional qualificado e mais humanitário. Além disso, essa metodologia demonstra o quanto é de suma importância à seleção e o processo de treinamento dos cães permitindo assim otimização das aptidões do animal e garantido o bem-estar do animal, pois esse foi adaptado gradativamente com as atividades que são desenvolvidas na terapia assistida por animais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, M; MORTON, D. **O poder curativo dos bichos**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.

COSTA, A.L.; MENDES, C.B.M.; LIMA, C.M de; FONTOURA, E.G.; COSTA, C.O. da; NOBRE, M.O. Avaliação de parâmetros indicadores de estresse em cães realizadores de terapia assistida por animais (TAA). In: **XXII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, 22., Pelotas, 2013.

DOTTI, J. **Terapia e animais**. São Paulo: Livrus, 2014.

FAVINHA, S.S. Diferenças na seleção e treinamento de cães para atividade, educação e terapia assistida por cães (A/E/TAC)- Relato de Experiência. In: **I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ATIVIDADE, TERAPIA E EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS**, 1., São Paulo, 2012.

KOBAYASHI, C.T; USHIYAMA, S.T; FAKIH, F.T; ROBLES, R.A.M; CARNEIRO, I.A.; CARMAGNANI, M.I.S. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.62, n.4, p. 632-636, 2009.

LEAL, G.; NATALIE, K. Animais terapeutas: convívio estimula cognição e processos de cura. **Revista Viver Mente Cérebro**, v.169, n.169, p.40-46, 2007.

MACHADO, J.A.C.; ROCHA, J.R. SANTOS, L.M. PICCININ. Terapia assistida por animais (TAA). **Revista Científica e Eletrônica de Medicina Veterinária**, São Paulo, v.6, n.10, p. 1-7, 2008.

MILLAN, C.; PELTIER, M.J. **O encantador de cães**. Campinas: Verus, 2011.

PECELIN, A.; FURLAN, L.A.; BERBE, A.M.; LANUEZ, F.V. Influência da fisioterapia assistida por animais em relação à cognição de idosos- estudo de atualização. **Conscientiae Saúde**, São Paulo, v.6, n.2, p.235-240, 2007.

ROSA, P.D.E.; RAINHO, M.R.G.; PEREIRA, G.G. Revisão sobre ética e bem-estar nas intervenções assistidas por cães. **Clínica Veterinária**, v.20, n.116, p.40-46, 2015.

VASCONCELLOS, D.A.; WAICHEL, G.S.; SAFONS, M.F.; CAPELLA, S.O.; NOBRE, M.O. Perfil do cão terapeuta para as diferentes instituições de trabalho. In: **CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, 22., Pelotas, 2014.

YAMAMOTO, K.C.M.; SILVA, E.Y.T.; COSTA, K.N.; SOUZA, M.S.; SILVA, M.L.M.; ALBUQUERQUE, V.B.; PINHEIRO, D.M.; BERNABÉ, D.G.; OLIVA; V.N.L.S. Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizados em terapia assistida por animais (TAA). **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v.64, n.3, p.568-576, 2012.